

3.9. Qualidade da Oferta Turística

Introdução

A oferta turística pode ser dividida em duas categorias:

- Diferencial – os atrativos naturais e sócio-culturais, responsáveis pela escolha do turista por determinada destinação;
- Técnica – equipamentos e serviços existentes em uma determinada localidade, como a infra-estrutura básica e a infra-estrutura turística.

No capítulo 3.8 (Produtos e Atrativos Turísticos) foi avaliada a oferta diferencial do Pólo Litoral Sul. No capítulo 3.3 (Infra-estrutura), a infra-estrutura básica foi objeto de análise. Neste capítulo pretende-se analisar a infra-estrutura turística do Pólo Litoral Sul, composta pelos meios de hospedagem, distribuição do produto turístico (agências de viagem, operadoras), transportadoras, restaurantes e outros locais de alimentação e entretenimento, sendo que o serviço prestado é o elemento fundamental para a sua caracterização. Os empreendimentos turísticos do Pólo Litoral Sul serão avaliados quanto à sua quantidade, variedade e qualidade, além de sua distribuição pelos municípios.

A análise da oferta atual de serviços tem como objetivo determinar a qualidade da recepção dos turistas, em grande parte dependente do serviço que é oferecido pelas empresas turísticas. Além disso, a quantidade e qualidade de empresas envolvidas com a atividade são indicadores do atual estágio de desenvolvimento dos municípios como destinações turísticas. Além da análise das empresas que compõem parte essencial do sistema turístico regional, analisam-se inicialmente a quantidade e a qualidade dos postos de informação turística existentes no Pólo Litoral Sul. Entende-se que esses postos sejam uma ponte essencial entre os turistas, que em grande parte visitam os destinos do pólo sem a intermediação de agências de viagem, e os atrativos e prestadores de serviços turísticos.

Postos de Informações Turísticas

Os principais postos de informações turísticas do Estado da Bahia são operados pela Bahiatura, em parceria com as Prefeituras. Os postos oferecem pessoal treinado para informar os turistas sobre os principais atrativos do município e seu entorno, além de disponibilizar materiais como folders, mapas e referências a prestadores de serviços turísticos. No Pólo Litoral Sul, apenas dois municípios possuem postos de informações turísticas em funcionamento:

- **Valença:** o principal posto, localizado no centro da cidade, funciona de segunda a sexta-feira, no período da manhã e da tarde. Possui dois funcionários. Há um posto secundário na Rodovia Nazaré-Valença, que opera com apenas um funcionário. Em ambos os casos, não há atendimento bilíngüe. Ainda não são disponibilizados mapas

da região aos turistas, apenas um folder com as informações principais sobre o município.

- **Ilhéus:** localizado no centro da cidade, funciona somente de segunda a sexta-feira, no período da manhã e da tarde. Possui dois funcionários, sendo um em cada turno, sendo que nenhum deles fala inglês ou outro idioma estrangeiro. Através do posto, os turistas podem organizar passeios com agências de receptivo para atrativos como a Lagoa Encantada.

A deficiência da estrutura de atendimento ao turista no Pólo Litoral Sul é um problema que restringe a potencialidade dos destinos turísticos. Além de grande parte dos turistas não utilizar os serviços de operadoras ou agências de turismo para a organização de sua viagem, e portanto, terem que formatar suas atividades por conta própria, os atrativos da maioria dos destinos são dispersos geograficamente. Isso cria a necessidade por transporte turístico e informações específicas de acessibilidade aos atrativos. Além disso, grande parte da atratividade dos destinos do pólo é vinculada não somente a locais de forte apelo turístico, mas ao desenvolvimento de atividades, o que torna essencial uma rede extensa e especializada de receptivo local, e a distribuição estratégica de postos de informações turísticas para que os turistas tenham o acesso facilitado a esses serviços. Portanto, recomenda-se a criação de mais postos, em locais de grande circulação de turistas.

Além disso, o fechamento dos postos nos fins de semana cria um transtorno aos turistas, já que há a necessidade por informação em todos os dias da semana. A ausência de funcionários bilíngües é também um fator restritivo ao desenvolvimento do turismo internacional.

Meios de Hospedagem

Evolução e Características dos Meios de Hospedagem

A oferta de hospedagem no Pólo Litoral Sul abrange desde resorts vinculados a cadeias nacionais a pequenas pensões, com opções de hospedagem para um grande espectro de segmentos de demanda. O total de meios de hospedagem (MHs) identificados pela Bahiatursa em 2001 foi de 521. Já o número de unidades habitacionais (UHs) era de 7.564, totalizando uma oferta global de 21.023 leitos.

O número de meios de hospedagem no Pólo Litoral Sul cresceu acentuadamente desde 1993, como se percebe pela Tabela 3.9.1. A taxa anual de crescimento foi de 13,9%, enquanto o crescimento no número de UHs foi de 14,5%. O crescimento mais acentuado foi detectado na Zona Turística Costa do Dendê (15%).

A relação UH/MH indica que os empreendimentos da Costa do Cacau são em média de maior porte que os existentes na Costa do Dendê. Isso se explica pelos grandes empreendimentos instalados na região de Ilhéus, além do Hotel Transamérica de Comandatuba, em Una. Há, também, um pequeno aumento nessa relação para a Costa do Dendê, o que leva a crer que há uma tendência de aumento no porte dos MHs dessa zona turística.

Tabela 3.9.1 – Evolução no número de Meios de Hospedagem do Pólo Litoral Sul

Costa do Dendê					
	1993	1997	1999	2001	Crescimento anual (%)
MHs	87	187	229	266	15,0%
UHs	931	2.053	2.707	3.324	17,2%
Leitos	2400	5.550	7.452	9.268	18,4%
UH/MH	10,7	11,0	11,8	12,5	

Costa do Cacau					
	1993	1997	1999	2001	Crescimento anual (%)
MHs	97	191	216	255	12,8%
UHs	1630	2.690	3.465	4.240	12,7%
Leitos	4041	6.959	9.921	11.755	14,3%
UH/MH	16,8	14,1	16,0	16,6	

Total PLS					
	1993	1997	1999	2001	Crescimento anual (%)
MHs	184	378	445	521	13,9%
UHs	2561	4.743	6.172	7.564	14,5%
Leitos	6441	12.509	17.373	21.023	15,9%
UH/MH	13,9	12,5	13,9	14,5	

Fonte: Bahiatursa;
Elaboração: FGV

O maior número de UHs concentra-se na região de Ilhéus, que conta com 2.611 unidades. Em seguida estão Cairu (1.654), Valença (1.015) e Itacaré (732). Maraú, Una e Canavieiras também apresentam significativas quantidades de meios de hospedagem. Percebe-se, pelo número de empreendimentos hoteleiros e UHs (Tabela 3.9.2), que o turismo é atualmente uma atividade representativa para cerca de metade dos municípios que formam o Pólo Litoral Sul.

A análise da relação Leitos/UH permite observar que não há variação significativa entre a oferta dos municípios em relação à média do Pólo Litoral Sul como um todo (2,8 leitos/UH).

Tabela 3.9.2 – Perfil dos Meios de Hospedagem – Municípios do Pólo Litoral Sul (2001)

Município	MH	UH	UH/MH	Leitos	Leitos/UH
Valença	65	1.015	15,6	2.704	2,7
Cairu	142	1.654	11,6	4.716	2,9
Taperoá	2	20	10,0	43	2,2
Nilo Peçanha	3	25	8,3	66	2,6
Ituberá	8	112	14,0	301	2,7
Camamu	5	89	17,8	220	2,5
Maraú	41	409	10,0	1.218	3,0
<i>Costa do Dendê</i>	266	3.324	12,5	9.268	2,8
Itacaré	77	732	9,5	2.044	2,8
Ilhéus	124	2.611	21,1	7.691	2,9
Una	13	460	35,4	1.042	2,3
Uruçuca	13	85	6,5	N/D	N/D
Canavieiras	28	352	12,6	978	2,8
<i>Costa do Cacau</i>	255	4.240	16,6	11.755	2,8
Pólo Litoral Sul	521	7.564	14,5	21.023	2,8

N/D Informação não disponível

Fonte: Bahiatursa;
Elaboração: FGV

Em Valença (Guaibim), Ilhéus e Maraú é marcante o número de casas de veraneio (residências secundárias), principalmente de propriedade de mineiros, brasilienses e goianos. Essas residências são utilizadas quase que exclusivamente por grupos (famílias e amigos) durante os meses de férias escolares. Verifica-se uma grande concorrência de casas disponibilizadas para aluguel por temporada, especialmente em Ilhéus, modalidade de hospedagem que desvia parte da demanda por meios de hospedagem dos estabelecimentos comerciais. Há controvérsias quanto à legitimidade desse tipo de oferta, já que os proprietários dos imóveis não pagam os impostos que são obrigatórios à atividade de aluguel de UHs por tempo limitado, competindo, de certa forma, deslealmente com os proprietários de meios de hospedagem legalmente estabelecidos.

Sazonalidade

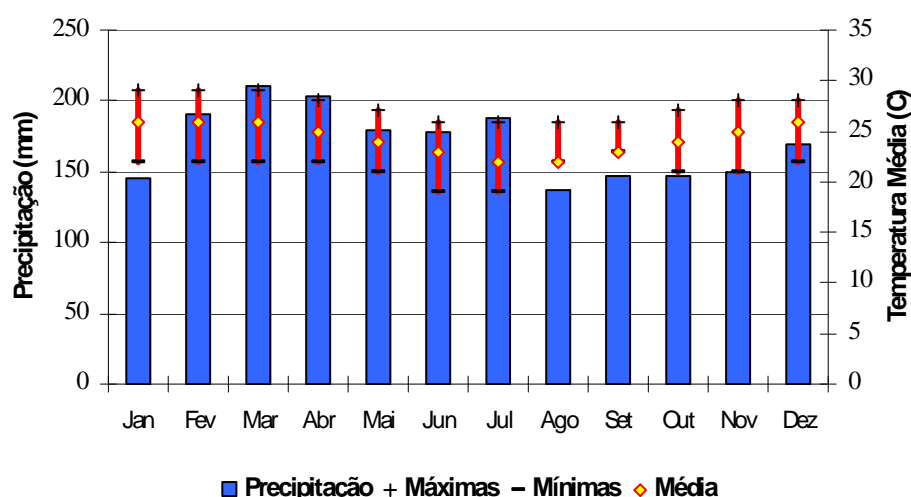
O fluxo turístico e a demanda por hospedagem estão intimamente relacionados com questões relativas às características dos mercados emissores e do perfil da demanda, bem como o clima da região. Os tipos de atrativos e atividades que são oferecidas pela destinação turística também exercem grande influência sobre a sazonalidade da ocupação dos meios de hospedagem.

O período de férias escolares (ou de verão, no caso dos países europeus) é, em geral, o momento em que uma parcela significativa dos turistas (aqueles que viajam em família ou os europeus) tem maior propensão a viajar. A existência de feriados prolongados tradicionais (Réveillon e Carnaval, principalmente) também gera grande demanda e fluxo

turístico. Além desses feriados, os principais emissores para os destinos da região estão em períodos de férias nos meses de janeiro, fevereiro, junho, julho e agosto.

Por outro lado, as características climáticas dos destinos (temperatura e chuvas, predominantemente) também alteram a possibilidade que os turistas têm para desfrutar o destino turístico. O Gráfico 3.9.1 identifica o comportamento das chuvas e da temperatura na região de Ilhéus, para o ano de 2001:

Gráfico 3.9.1 – Precipitação Mensal e Temperaturas Registradas (Ilhéus)



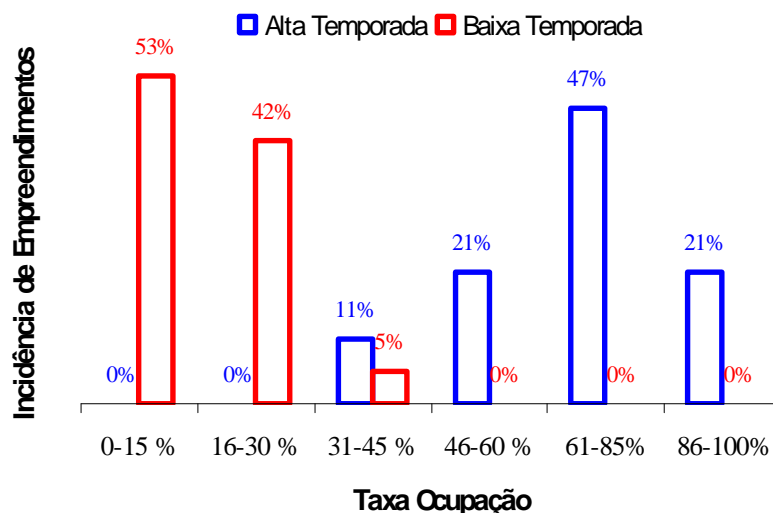
Fonte: The Weather Channel

Pode-se perceber que as chuvas são constantes ao longo do ano, como conseqüência da localização geográfica e pela presença de grandes remanescentes de Mata Atlântica. Não há um período chuvoso típico. A temperatura, por sua vez, também não demonstra grande oscilação, mantendo um valor médio ameno ao longo de todo o ano. Assim, os meses com maior demanda por hospedagem e maior fluxo turístico não apresentam fatores restritivos de origem climática.

A demanda por hospedagem, além de apresentar sazonalidade anual, apresenta também sazonalidade semanal, limitando a capacidade mensal de venda dos hotéis. O segmento de negócios, por exemplo, geralmente gera demanda de segunda-feira a quinta-feira, decaindo nos fins-de-semana. Nos municípios do Pólo Litoral Sul, entretanto, o segmento de negócios não é suficientemente representativo (ver capítulo 3.11 – Perfil do Turista), com exceção da região de Ilhéus. Em função de seu porte e atividades econômicas atrai turistas com motivação de negócios e convenções, mesmo que em menor escala que o segmento de lazer. Esse segmento, quando os principais emissores são regionais, concentra-se nos finais de semana. Algumas praias do Pólo Litoral Sul (Guaibim – Valença; Pratigi – Ituberá) também são utilizadas por turistas regionais, principalmente como opção de lazer de moradores dos municípios vizinhos. Esse fluxo não gera demanda por hospedagem significativa, pois, em geral, os visitantes são excursionistas (retornam ao seu município no mesmo dia).

Outro instrumento que pode oferecer um indicador sobre a sazonalidade é a pesquisa direta com os meios de hospedagem, realizada durante a pesquisa de campo. Nessas entrevistas, os meios de hospedagem forneceram dados sobre ocupação na baixa e alta temporada. O Gráfico 3.9.2 sintetiza os dados apurados na pesquisa de campo.

Gráfico 3.9.2 – Taxas de Ocupação dos Meios de Hospedagem (2001)



Fonte: FGV 2002

Foram entrevistados gerentes e proprietários de 19 MHs registrados pela Bahiaturisa. As informações aqui apresentadas não são medições precisas sobre a realidade da ocupação dos meios de hospedagem, mas a amostra é representativa a ponto de constituir um adequado referencial das taxas de ocupação do mercado da área de planejamento.

Verifica-se que cerca de 68% dos empreendimentos atingem taxas de ocupação médias acima de 60% ao longo da alta temporada. No entanto, a ocupação durante os meses de baixa temporada cai para índices muito baixos, inferiores a 30% para quase todos os empreendimentos. Isso indica que a sazonalidade é um fator que afeta gravemente os meios de hospedagem instalados nos municípios da área de planejamento, o que ocorre provavelmente em função da forte dependência em relação a alguns nichos do segmento de lazer. Ações de marketing para a atração de outros nichos e segmentos de mercado poderiam reduzir o efeito de sazonalidade atualmente constatado. Além disso, para os municípios que possuem pacotes formatados e oferecidos por operadoras e agências de turismo nos principais mercados emissores, como Itacaré, as taxas de ocupação apresentam-se mais altas e as variações sazonais são menos pronunciadas.

Permanência Média

Os dados da tabela abaixo são provenientes das Pesquisas de Demanda Turística da Bahiaturisa. A análise dos dados da tabela permite a comparação da permanência média do turista para cada tipo de meio de hospedagem.

Tabela 3.9.3 – Permanência Média por tipo de MH

	Hotel	Flat	Pousada	Residência alugada	Residência secundária	Parentes	Pensão	Camping
Morro de São Paulo								
Janeiro e Julho de 2001	9,1	-	8,2	9,0	14,0	12,1	7,6	8,0
Ilhéus								
Fevereiro e Julho de 2001	9,9	10,5	8,2	16,5	22,5	13,0	12,0	-
Valença								
Janeiro e Agosto de 2001	5,9	-	5,1	12,3	8,3	9,9	7,4	-
Baía de Camamu / Pen. de Maraú								
Janeiro e Julho de 2001	17,3	-	9,1	24,9	23,8	15,8	6,0	12,3

Fonte: PDT – Bahiatursa 2001

Verifica-se que os turistas que permanecem por mais tempo no Pólo Litoral Sul são aqueles que se utilizam de meios de hospedagem não comercialmente estabelecidos, como residências próprias, alugadas e de parentes. Nos hotéis, flats, pousadas e pensões, a permanência média fica em torno de 8 a 10 dias no Pólo Litoral Sul como um todo, ocorrendo, no entanto, algumas variações entre os destinos. Nos campings, que representam um tipo de meio de hospedagem com características específicas e tarifas mais baixas, os índices de permanência são de cerca de dez dias.

Principais Segmentos de Hospedagem

Os municípios do Pólo Litoral Sul atendem principalmente aos turistas do segmento de lazer. Dentro desse segmento há uma grande variedade de subdivisões. No Pólo Litoral Sul há, atualmente, de pousadas rústicas (com poucos serviços e tarifas baixas) a resorts sofisticados (repletos de equipamentos e serviços exclusivos). Há também uma grande variedade de pousadas e hotéis intermediários, oferecendo serviços básicos e instalações medianas aos turistas que preferem usufruir a estrutura de lazer do destino turístico. Os meios de hospedagem de maior destaque são apresentados na Tabela 3.9.4:

Tabela 3.9.4 – Principais Meios de Hospedagem

Município	Hotel	Uhs	Ano de Inauguração	Cadeia Hoteleira
Cairu (M.S.Paulo)	Porto do Zimbo Small Resort	16 apto	1998	-
Cairu (M.S.Paulo)	Villegaignon Resort	82 apto	1985	-
Canavieiras	Ilha de Atalaia Resort	30 apto	1995	-
Ilhéus	Cana Brava Resort	106 apto + 51 chalés	1990	-
Itacaré	Itacaré Eco Resort	25 apto	2000	-
Itacaré	Txai	8 apto + 16 bangalôs	2001	-
Una	Transamérica Ilha de Comandatuba	259 apto + 111 chalés	1989	Transamérica

Fonte: FGV

Sistemas de Reserva e Atendimento ao Cliente

Os hotéis e pousadas de maior porte do Pólo Litoral Sul utilizam sistemas de reservas informatizados, mas a maioria ainda é caracterizada por formas de controle pouco automatizadas. Alguns poucos hotéis também possuem forças de vendas estruturadas (Transamérica Ilha de Comandatuba, alguns hotéis de Ilhéus e pousadas de Morro de São Paulo, principalmente), contando com escritórios comerciais em Salvador e São Paulo.

Uma alternativa que foi identificada em algumas localidades diz respeito a grupos de empresas que divulgam o destino e seus serviços através da Internet. Há, ainda, inúmeras iniciativas de pousadas que, isoladamente, divulgam seus serviços pela Internet, utilizando links com o destino ou agências. Essas iniciativas ocorrem principalmente nos destinos de maior fluxo turístico.

Nível de Preços

A seguir é feita uma análise do nível de preços praticados pelos empreendimentos hoteleiros no Pólo Litoral Sul. De maneira a facilitar o entendimento, dividiu-se o Pólo em cinco grupos, dois com critério de tipo de meio de hospedagem e os três restantes com critério geográfico ou de destino turístico, a saber: resorts de padrão internacional, resorts superluxo, Morro de São Paulo, Ilhéus e Itacaré. A divisão seguiu dois critérios diferentes, mas que essencialmente consideraram os fatores que determinam a concorrência de grupos de meios de hospedagem. Normalmente, os destinos turísticos são a motivação principal da viagem, sendo o meio de hospedagem apenas uma estrutura de apoio. No caso dos hotéis do tipo resort, no entanto, o meio de hospedagem e as atividades que são oferecidas dentro de suas instalações compõem a motivação principal da viagem, sendo a localização da estrutura uma característica menos relevante para o turista. Dessa maneira, justifica-se o fato de se considerar os resorts de padrão internacional e os resorts superluxo em categorias independentes, enquanto os outros grupos de empreendimentos foram agrupados em função de sua localização. Cada grupo foi analisado em relação aos preços praticados atualmente pelos empreendimentos hoteleiros, segundo a segmentação abaixo:

TOP (*luxury*) – são os melhores hotéis da localidade e que praticam as tarifas mais altas. Oferecem todos os serviços e instalações típicas de um hotel superior, com sofisticação e luxo.

MID (*midmarket*) – hotéis de boa qualidade que privilegiam o conforto, porém sem sofisticação. Prezam pela praticidade e funcionalidade de suas instalações, equipamentos e serviços. Ocupam a faixa intermediária dos preços praticados no mercado.

BUD (*budget*) – hotéis que compõem a base do mercado local. São extremamente enxutos (geralmente são do tipo cama e café e as áreas comuns resumem-se à circulação) e se ocupam em prestar serviços voltados às necessidades estritamente básicas do hóspede. Muitos deles apresentam configurações e serviços de baixa qualidade.

Com o intuito de analisar os preços praticados pelos meios de hospedagem do Pólo Litoral Sul, faz-se necessário compará-los com os praticados em outros pólos concorrentes. Para cada destino, selecionou-se um conjunto de concorrentes com base em três características principais: localização em relação a pólos emissores; perfil sócio-econômico dos turistas da região e as atividades efetivas e potenciais desenvolvidas no destino. Os concorrentes estão descritos a seguir:

Resorts Super-luxo

Este tipo de empreendimento turístico está começando a aparecer no litoral brasileiro. São resorts pequenos, altamente sofisticados, confortáveis e exclusivos. Um dos principais diferenciais destes empreendimentos é a privacidade que os hóspedes encontram graças ao pequeno número de quartos ofertados (que não passam de 50), distribuídos por uma vasta área. A combinação resulta no que os empresários do setor chamam de “baixa densidade de hóspedes”, item valorizado por muitos clientes.

Esse tipo de empreendimento atende a um público com alto poder aquisitivo. Os empreendimentos que foram considerados concorrentes são apresentados na tabela a seguir:

Tabela 3.9.5 – Comparativo de Preços – Resorts Super-Luxo (R\$)

	Pólo Litoral Sul				
	Txai	Itacaré Eco Resort		Toca do Marlim	Nannai
Local	Itacaré	Itacaré	St.Cruz de Cabralia	P. Galinhas	Florianópolis***
Preço*	R\$ 2.250,00	R\$ 2.188,00	R\$2.045,00**	R\$ 2.038,00	R\$ 2.371,00

(*) inclui meia pensão, aéreo ida e volta (partindo de São Paulo), traslado e hospedagem para 8 dias / 7 noites.
 (**) pacote para 4 dias / pensão completa / inclui aéreo
 (***) a localização exata do resort é no município de Governador Celso Ramos, 53km ao norte de Florianópolis

Fonte: FGV 2002

Itacaré concentra dois dos cinco resorts de alto luxo existentes no Brasil. Os preços apresentados referem-se a pacotes com duração de 8 dias, com exceção ao preço cobrado pela Toca do Marlim, que é referente a um pacote com duração de apenas 4 dias. Nota-se

que os preços dos resorts de alto padrão do Pólo Litoral Sul estão próximos à maioria dos concorrentes atuais.

Resorts de Padrão Internacional

Empreendimentos que possuem padrão internacional, uma ampla infra-estrutura de lazer e capacidade para atender a um grande número de hóspedes, geralmente mais de duas centenas. Os resorts foram, em sua maioria, instalados nos últimos anos e se consagraram por oferecer diversos serviços e atividades para o turista que viaja a lazer e quer encontrar facilidades em um ambiente controlado.

Tabela 3.9.6 – Comparativo de Preços – Resorts de Padrão Internacional (R\$)

	Pólo Litoral Sul				Summerville
	Transamérica	Cara Brava	Club Med	Costão do Santinho	
Local	Comandatuba	Ilhéus	Itaparica	Florianópolis	P. Galinhas
Preço*	R\$ 2.398,00	R\$ 1.368,00	R\$ 1.499,00	R\$ 1.518,00	R\$ 2.138,00

* inclui pensão completa, aéreo ida e volta (partindo de São Paulo), traslado e hospedagem para 8 dias/7

Fonte: FGV 2002

O Pólo Litoral Sul oferece duas opções de resort de padrão internacional: uma pratica as maiores tarifas do grupo; a outra está no extremo oposto, tendo as tarifas mais econômicas. Os preços apresentados são referentes a pacotes de oito dias em períodos de baixa temporada.

Morro de São Paulo

O critério utilizado para definir este grupo foi o de destinos de praia, com apelo à natureza e uma certa sofisticação. Este grupo tem como principais visitantes pessoas que desejam ter um contato próximo com a natureza, porém sem perder o conforto e um pouco de “badalação”.

Tabela 3.9.7 – Comparativo de Preços (R\$) – Morro de São Paulo

	Morro de São Paulo	Angra dos Reis	Praia da Pipa	Porto de Galinhas	Ilha Bela	Búzios	Arraial D'Ajuda
Local	BA	RJ	RN	PE	SP	RJ	BA
Top	140-280	150-720	200-250	350-480	200-320	350-500	170-285
Mid	90-139	100-149	100-199	120-349	120-199	200-349	100-169
Bud	30-89	55-99	40-99	50-119	70-119	70-199	50-99

Fonte: FGV 2002

Percebe-se no destino de Morro de São Paulo as menores taxas cobradas. Alguns dos destinos analisados, como Angra dos Reis, Búzios e Ilha Bela encontram-se próximos a

mercados emissores de grande poder aquisitivo, como Rio de Janeiro e São Paulo, o que em parte justifica a maior sofisticação dos empreendimentos e tarifas mais elevadas.

Ilhéus

O critério utilizado para a classificação deste grupo foi o de destinos com boa infraestrutura turística, centros econômicos regionais importantes, patrimônio histórico-cultural relevante ou semelhança em relação aos mercados emissores.

Tabela 3.9.8 – Comparativo de Preços (R\$) – Ilhéus

	Ilhéus	Olinda	Paraty	Florianópolis	Aracaju	Maceió	Guarapari
Local	BA	PE	RJ	SC	SE	AL	ES
Top	260-300	-	150-230	150-390	160-200	165-250	140-180
Mid	125-259	90-120	80-149	90-149	90-159	100-164	90-139
Bud	45-124	40-89	30-79	50-89	35-89	40-99	30-89

Fonte: FGV 2002

Ilhéus é o portão de entrada para a Costa do Cacau e também a região com maior infraestrutura turística do Pólo Litoral Sul. Nota-se que Ilhéus possui tarifas relativamente superiores aos demais destinos. As faixas de preço superiores são encontradas, principalmente, em empreendimentos hoteleiros mais sofisticados e com ampla estrutura de lazer, principalmente os situados nas praias do sul.

Itacaré

Itacaré está situada em uma região que possui um forte apelo ecológico, sendo um dos principais destinos oferecidos pelas agências de ecoturismo. Outros destinos muito divulgados nos canais de distribuição semelhantes são os apresentados na tabela a seguir:

Tabela 3.9.9 – Comparativo de Preços (R\$) – Itacaré

	Lençóis			
	Itacaré	Ilha Grande	Maranhenses	Bonito
Local	BA	RJ	MA	MS
Top	200-285	200-350	-	120-200
Mid	70-199	90-199	70-98	80-120
Bud	35-69	70-89	30-69	30-79

Fonte: FGV 2002

A análise da oferta competitiva de Itacaré demonstra que o destino baiano possui o maior intervalo praticado de preços, o que, provavelmente, justifica-se por uma maior gama de opções em comparação aos demais destinos analisados. Isso se torna ainda mais evidente

quando são considerados os empreendimentos Txai e Itacaré Eco Resort, que, em função de suas características especiais, são analisados em uma categoria específica.

Restaurantes Turísticos

Os restaurantes turísticos também fazem parte da oferta técnica de uma determinada localidade, pois estão entre os empreendimentos destinados ao atendimento das necessidades dos turistas ao longo do período de permanência na destinação. O que diferencia os restaurantes turísticos daqueles voltados para a população local é que a maior parte de sua receita é originada do atendimento ao turista. Portanto, são planejados para atender a uma demanda diferente dos restaurantes que atendem aos moradores, pois esses grupos apresentam necessidades bastante distintas.

Grande parte dos municípios que compõem o Pólo Litoral Sul não possui restaurantes turísticos. O turista, portanto, tem que utilizar a oferta gastronômica existente no município, inicialmente dimensionada e formatada para atender aos moradores da própria localidade.

Valença, Cairu, Ituberá, Marau, Itacaré, Ilhéus e Canavieiras, que já apresentam fluxo turístico representativo, oferecem boas opções de restaurantes concebidos para atender especificamente aos turistas. Nas demais localidades do Pólo Litoral Sul, o baixo fluxo turístico atual e o tipo de turista (muitas vezes de baixa renda, que se hospeda em casa de amigos e parentes ou passa apenas algumas horas no destino) ainda não justificam a existência de restaurantes turísticos.

Como regra geral, os restaurantes rústicos dos municípios de menor porte oferecem atendimento simples e boa comida. Já nos restaurantes turísticos, a avaliação do atendimento é negativa, com um serviço geralmente demorado e desatento. Esse perfil de estabelecimento é encontrado mesmo nos destinos em que o turismo está mais consolidado. Os donos de restaurantes alegaram durante a pesquisa de campo que encontrar mão de obra qualificada para esse serviço é muito difícil na região.

As barracas de praia são utilizadas como alternativas aos restaurantes nas localidades litorâneas. Esses estabelecimentos não possuem infra-estrutura adequada para o fornecimento de refeições, apresentando problemas especialmente no que tange ao manejo e preparo higiênicos de alimentos.

Existem ainda muitos restaurantes situados em empreendimentos hoteleiros, que atendem aos próprios hóspedes e turistas em geral. A qualidade das instalações e o serviço prestado nesses restaurantes estão diretamente ligados à categoria dos hotéis.

A Tabela 3.9.10 apresenta os restaurantes turísticos identificados nos municípios do Pólo Litoral Sul, acompanhados de sua especialidade.

Tabela 3.9.10 – Restaurantes Turísticos do Pólo Litoral Sul

Município	Localidade	Nº de restaurantes	Culinária
Valença	Valença	4	Pescados
		1	Regional
		2	Churrascaria
		3	Italiana
		1	Japonesa
		8	Variada
	Sede	1	Variada
Cairu	Gamboa	3	Típica
		3	Frutos do mar
	Morro de São Paulo	3	Italiana
		3	Variada
		1	Portuguesa
		1	Espanhola
		1	Típica
Ituberá	Ituberá	1	Churrascaria
Camamu	Camamu	1	Pescados
Itacaré	Itacaré	5	Italiana
		5	Típica
		5	Pescados
		2	Comidas típicas e internacionais
		2	massa/sushi
		1	Churrascaria
		1	Variada
		1	Quilo
		9	Italiana
		5	Quilo
Ilhéus	Ilhéus	4	Churrascaria
		4	Variada
		3	Típica
		2	Internacional
		2	Frutos do mar
		1	Árabe
		1	Portuguesa
		1	Chinesa/Japonesa
		3	Frutos do mar
		3	Variada
Canavieiras	Canavieiras	1	Churrascaria

Fonte: FGV 2002

Agências de Turismo

São analisadas nesta parte as agências de viagem, de receptivo e operadoras de tours existentes atualmente no Pólo Litoral Sul. Para tanto, faz-se necessário o esclarecimento do método de classificação adotado para a elaboração deste tópico. Como agências de viagens e turismo foram classificadas todas as agências cadastradas na EMBRATUR. Aquelas que operam na região, porém não estão cadastradas na Embratur, foram classificadas como agências de receptivo local. Essa classificação é, na realidade, uma simplificação em função das análises que pretendem ser feitas neste capítulo. Segundo o Decreto nº 84.934/80 da Embratur, os empreendimentos são classificados em agências de viagem e agências de viagem e turismo. As últimas possuem autorização para a operação de roteiros turísticos internacionais, enquanto as agências de viagem são autorizadas somente a organizar

roteiros dentro das fronteiras do país. Todas as agências cadastradas foram englobadas dentro da categoria agências de viagens e turismo.

Há atualmente 25 agências atuando dentro do Pólo Litoral Sul, segundo levantamento da Bahiatursa. Dentre essas agências, algumas atuam apenas no receptivo. Outras atuam também como agências de viagem emissivas, mas essas constituem a minoria. A Tabela 3.9.11 apresenta o total por tipo de agência e por município:

Tabela 3.9.11 – Agências de Turismo no Pólo Litoral Sul

Município	Agências de viagens e turismo	Agência de receptivo local
Valença	4	6
Cairu	0	10
Maraú	1	0
Itacaré	1	10
Ilhéus	16	1
Canavieiras	3	2

Fonte: FGV 2002

As agências do Pólo Litoral Sul oferecem uma grande variedade de passeios, normalmente de curta duração e com possibilidade de integrar um pernoite. Segue abaixo uma lista com os principais passeios oferecidos pelas agências de receptivo e operadores de roteiros:

Valença

- City tour ecológico – Guaibim / Valença / Ilha do Conde;
- Passeio à Ilha de Boipeba e à Praia de Guarapuá;
- Passeios ecológicos;
- Passeios pelo Arquipélago, até Morro de São Paulo e Boipeba;
- Passeios pelas praias e povoados do local.

Cairu

- Trilhas ecológicas.

Maraú

- Trilhas ecológicas;
- Passeios por cachoeiras e povoados do município;
- Passeios até as piscinas naturais de Taipus de Fora;
- Jeep Tour pela Península;
- Passeios pelas ilhas e vilarejos da Baía de Camamu;

- Visita à Vila de Cajaíba – construção de escunas;
- Mergulho livre com acompanhamento de guias;
- Passeio até o manguezal.

Itacaré

- Trilhas ecológicas;
- Visita a cachoeiras;
- Rafting;
- Surf;
- Rapel;
- Off Road Tremembé;
- Cavalgada;
- Fazenda São José – Villas São José;
- Fazenda Haiti;
- Trilha interpretativa Alto da Esperança / Vila Camboinha;
- Passeio de barco às praias do sul, saindo do cais do porto de Itacaré.

Ilhéus

- Passeio pela Lagoa Encantada;
- Navegação pelo Rio do Engenho em chalana;
- Fazenda da Esperança;
- Fazenda Renascer – cenário da Novela Renascer;
- Fábrica de chocolate caseiro;
- Estância Hidromineral de Olivença;
- Ecoparque de Una;
- Passeio às praias e ao centro de Canavieiras;
- Itacaré;
- Barra Grande;
- Morro de São Paulo;
- City tour histórico Ilhéus.

Una

- Rafting;
- Corredeiras do Rio Una;
- Estação Lemos;

- Visita aos povoados locais;
- Ecoparque de Una.

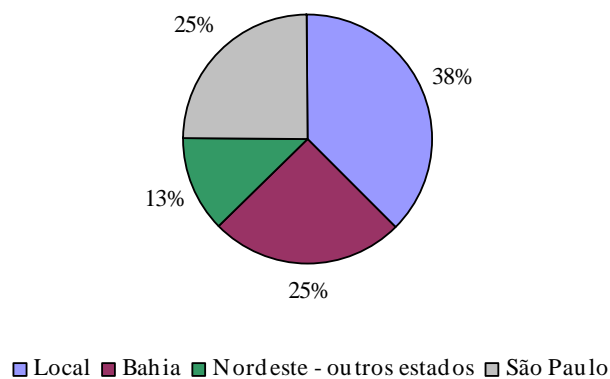
Canavieiras

- Pesca esportiva;
- Sítio Histórico;
- Passeio de catamarã ou barco até Ilha das Garças e Lama Negra;
- Passeio de barco no Rio Praso;
- Passeio de barco até Belmonte;
- Vila Atalaia e Pedras Urbanas;
- Fazenda Cubículo;
- Barra do Poxim;
- Fazenda Vida.

Realizou-se uma pesquisa com oito agências do Pólo Litoral Sul, cadastradas ou não pela Bahiatursa, com o intuito de traçar um perfil exploratório desses empreendimentos. Das empresas analisadas, quatro são de Ilhéus, três de Itacaré e uma de Valença. A amostra é reduzida, devendo a interpretação dos dados levar em conta o caráter exploratório da pesquisa.

O gráfico abaixo mostra a procedência dos proprietários das agências analisadas:

Gráfico 3.9.3 – Agências do Pólo Litoral Sul, Procedência dos Proprietários



Fonte: FGV 2003

Menos da metade das agências analisadas na pesquisa pertence a pessoas naturais da localidade onde o empreendimento está inserido. Somadas às duas agências de propriedade

de baianos provenientes de outros municípios, verifica-se que 63% dos proprietários são do Estado da Bahia. Somente duas agências são de propriedade de pessoas vindas de São Paulo. Em comparação a outras regiões turísticas do Estado da Bahia, é até relativamente alto a participação de baianos como proprietários dos empreendimentos.

A tabela abaixo analisa os empreendimentos quanto ao número de funcionários na alta temporada:

Tabela 3.9.12 – Agências no Pólo Litoral Sul, Número de Funcionários

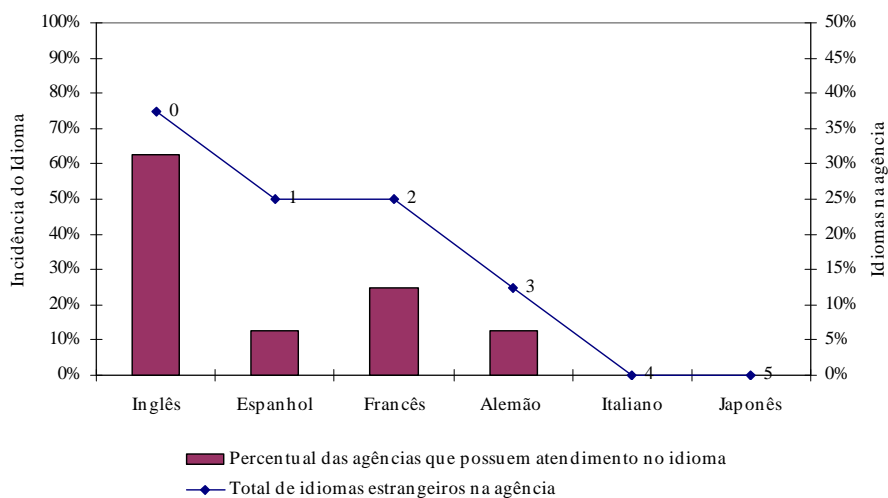
1 a 5	38%	3
6 a 15	50%	4
Acima de 15	13%	1

Fonte: FGV 2003

Verificam-se agências de diversos portes no Pólo Litoral Sul. Algumas delas (38%) são de pequeno porte, com menos de cinco funcionários na alta temporada e estrutura reduzida. Na faixa de médio porte, de 6 a 15 funcionários na alta temporada, estão metade das agências analisadas. Apenas uma agência declarou possuir mais de quinze (35) funcionários. Normalmente existe pouca variação sazonal no número de funcionários nas agências de pequeno porte. Essa variação é mais pronunciada nas agências maiores, que normalmente contratam funcionários temporários na alta temporada.

Verifica-se que, em três agências (38%), o atendimento aos turistas acontece somente em português, o que causa problemas aos estrangeiros que freqüentam a região. Em todas as outras, pelo menos um atendente possui conhecimentos, normalmente rudimentares, de alguma língua estrangeira, inglês na maioria dos casos. O atendimento nesse idioma foi identificado em 63% dos empreendimentos. O francês, o espanhol e o alemão também foram identificados como idiomas usados no atendimento de algumas agências. A tabela abaixo resume os dados diagnosticados:

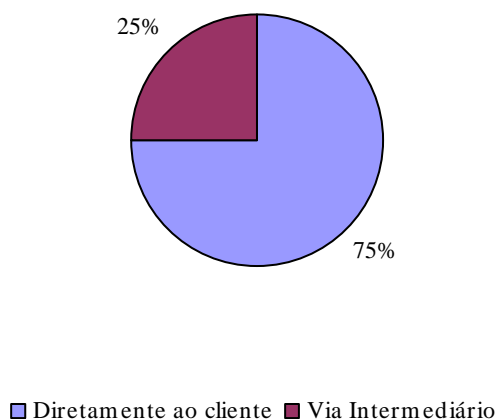
Gráfico 3.9.4 – Agências no Pólo Litoral Sul, Idiomas Estrangeiros no Atendimento



Fonte: FGV 2003

Com relação à forma primordial de distribuição das agências do Pólo Litoral Sul, percebe-se que a maioria das agências (75%) vende seus serviços diretamente aos clientes, mas algumas utilizam intermediários, especialmente hotéis e pousadas do próprio município e região, assim como agências e operadoras dos principais mercados emissores.

Gráfico 3.9.5 – Agências do Pólo Litoral Sul, Forma de Distribuição



Fonte: FGV 2003

Foram analisadas também as exigências que as empresas fazem aos guias que são contratados para liderarem os passeios. Nota-se que mais da metade (63%) dos

empreendimentos contrata apenas guias que tenham participado de curso específico e registrados pela Embratur, o que é uma garantia de que os passeios sejam conduzidos por pessoas qualificadas para a tarefa. No entanto, algumas agências ainda contratam guias sem qualificação adequada, o que compromete a qualidade da experiência e até a segurança dos turistas.

Sondou-se também o número médio de turistas atendidos pelas agências durante a alta e a baixa estação. Foi apurado um número médio de cerca de 1.100 turistas/mês nos meses de alta temporada e 450 turistas/mês nos meses de baixa temporada. A variância das respostas mostrou-se não muito alta quando considerado o porte das agências. Mesmo que a pesquisa não tenha pretensões estatísticas em função de sua metodologia, acredita-se que os números levantados sejam uma boa aproximação da realidade do Pólo Litoral Sul.

Quase todas (88%) as agências declararam oferecer seus passeios primordialmente para grupos com menos de dez pessoas ou indivíduos. As agências também foram questionadas quanto às ferramentas de divulgação de seus serviços mais comumente usadas. As mais citadas foram folheto, Internet, jornal, rádio, televisão e “outdoor”, nesta ordem.

A tabela abaixo relaciona os principais destinos dos passeios que são oferecidos pelas agências do Pólo Litoral Sul, segundo declaração espontânea dos entrevistados. Os dados devem ser analisados em conjunto com o levantamento realizado durante pesquisa de campo, apresentados anteriormente.

Tabela 3.9.13 – Agências no Pólo Litoral Sul, Principais Destinos dos Passeios

Itacaré	71%
Canavieiras	57%
Ecoparque Una	43%
Maraú	43%
Taboquinhas	43%
Lagoa Encantada	29%
Barra Grande	29%
Morro de SP	29%
Rio do Engenho	14%
Serra Grande	14%
Lagoa Azul	14%
Baía de Camamu	14%
Tinharé	14%
Praia do Guaibim	14%

Fonte: FGV 2003

Segundo as agências pesquisadas, os passeios mais vendidos são para o Ecoparque de Una, Itacaré, Maraú, Rafting em Taboquinhas (Itacaré) e Ilha de Tinharé (Cairu). Os preços oscilam entre R\$ 30,00 e R\$ 65,00 para uma pessoa, sem refeição.

Locadoras de Veículos

Atualmente, o Pólo Litoral Sul conta com o serviço prestado por 13 locadoras de veículos. Dessas, 12 estão localizadas em Ilhéus, o que indica forte concentração dos prestadores desse tipo serviço. Essa concentração pode ser justificada pelo porte da economia do município, que atrai viajantes motivados por negócios e convenções, assim como pelo fato de viajantes com motivação de lazer utilizarem o Aeroporto de Ilhéus como portão de entrada da região da Costa do Cacau. No município de Itacaré também existe uma locadora de veículos do tipo “buggy”, identificada durante a pesquisa de campo.

As locadoras de automóveis existentes em Ilhéus são normalmente de origem local, possuindo uma frota reduzida e opções restritas de serviços. No entanto, há grandes empresas nacionais presentes nesse mercado, como a Localiza e a Unidas, que oferecem uma frota numerosa e serviços diferenciados como central de reservas 24 horas, reservas via Internet, substituição automática em caso de problemas mecânicos, cadeiras de bebê e serviço de motorista.

Tabela 3.9.14 – Locadoras de Veículos

Município	Número
Ilhéus	12
Itacaré	1

Fonte: FGV 2002

Transportadoras

As empresas de transporte rodoviário interestadual são descritas na Tabela 3.9.15. Alguns municípios citados são do próprio Estado da Bahia, mostrando que a empresa opera tanto linhas interestaduais como intermunicipais. A Tabela 3.9.16, logo em seguida, oferece mais detalhes sobre as empresas que operam linhas rodoviárias intermunicipais.

Tabela 3.9.15 – Empresas de Transporte Rodoviário Interestadual

Empresa	Principais Linhas
Águia Branca	Ilhéus, Porto Seguro, Rio de Janeiro e Vitória
Bomfim	Maceió, Aracaju, Tobias Barreto, João Pessoa, Arapiraca, Lagarto, Penedo e Estância
Gontijo	São José do rio Preto, Londrina, Maringá, Campo Mourão, Cascavel, Foz do Iguaçu
Itapemirim	Rio de Janeiro, Fortaleza, São Luís, Belém e Recife
Nossa Senhora de Fátima	Simão Dias e Itabaiana
Penha	Fortaleza e Recife
Progresso	capitais do Nordeste
Real Expresso	Brasília, Goiânia, Barreiras, Ibotirama, Lençóis, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Florianópolis e Porto Alegre
São Luiz	Petrolina
São Geraldo	São Paulo, Belo Horizonte, Natal, Caruaru, Teresina, Campina Grande, Campinas, Ribeirão Preto e Santos

Elaboração: FGV 2002

Tabela 3.9.16– Linhas de Transporte Rodoviário Intermunicipal

Destino	Origem	Via	Empresa
Valença	Jequié	Br-101	Viação Jequié Cidade Do Sol Ltda
	Jequié	Jaguaquara	Auto Viação Tiradentes Ltda
	Bom Despacho	Ba.001	Viação Águia Branca Sa
	Bom Despacho	Camaçandi	Viação Jequié Cidade Do Sol Ltda
	Salvador	Santo Amaro	Empresa De Trans Santana E São Paulo Ltda
	Salvador	Br-101	Viação Águia Branca Sa
	Ilhéus	Aurelino Leal	Viação Águia Branca Sa
	Ilhéus	Br.101	Viação Águia Branca Sa
	Ilhéus	Aurelino Leal	Viação Águia Branca Sa
	Ilhéus	Br.101	Viação Águia Branca Sa
	Itabuna	Camamu	Viação Águia Branca Sa
	Salvador	Ferry Boat / Ba-001	Viação Águia Branca Sa
Cairu	Salvador	Valença	Empresa De Trans Santana E São Paulo Ltda
	Salvador	Br.101/Valença	Viação Águia Branca Sa
	Salvador	Valença	Empresa De Trans Santana E São Paulo Ltda
	Bom Despacho	Ba.001	Viação Águia Branca Sa
	Bom Despacho	Sto Antônio De Jesus	Viação Águia Branca Sa
Ituberá	Bom Despacho	Valença	Viação Águia Branca Sa
	Gandu		Viação Águia Branca Sa
	Salvador	Valença	Viação Águia Branca Sa
	Bom Despacho	Valença	Viação Águia Branca Sa
	Salvador	Valença	Viação Águia Branca Sa
Camamu	Salvador	Santo Amaro	Empresa De Trans Santana E São Paulo Ltda
	Ubatá	Travessão	Viação Águia Branca Sa
	Feira De Santana		Empresa De Trans Santana E São Paulo Ltda
	Bom Despacho	Ba.001	Viação Águia Branca Sa
	Bom Despacho	Br.101 / Valença	Viação Águia Branca Sa
	Valença		Viação Águia Branca Sa
	Salvador	Ituberá	Viação Águia Branca Sa
	Bom Despacho	Br 101 / Valença	Viação Águia Branca Sa
Marau	Itabuna	Itabuna	Rota Transportes Rodoviários Ltda

Tabela 3.9.14 – Linhas de Transporte Rodoviário Intermunicipal (continuação)

Destino	Origem	Via	Empresa
Itacaré	Salvador	Serra Grande	Viação Águia Branca Sa
	Ilhéus	S. Grande	Rota Transporte Rodoviario Ltda
	Itabuna	Ilhéus	Rota Transporte Rodoviario Ltda
	Ubatã		Rota Transporte Rodoviario Ltda
	Ilhéus	Uruçuca	Rota Transporte Rodoviario Ltda
Uruçuca	Itabuna	Itajuípe	Rota Transporte Rodoviario Ltda
	Ilhéus		Rota Transporte Rodoviario Ltda
Ilhéus	Salvador	Br-101	Companhia Viação Sul Bahiano Sa
	Salvador	Uruçuca	Companhia Viação Sul Bahiano Sa
	Salvador	Itabuna	Viação Águia Branca Sa
	Feira De Santana	Itabuna	Viação Águia Branca Sa
	Jequié	Uruçuca	Viação Jequié Cidade Do Sol Ltda
	Itabuna		Rota Transporte Rodoviario Ltda
Una	Camacã		Rota Transporte Rodoviario Ltda
	Itabuna	São José	Rota Transporte Rodoviario Ltda
	Camacã	Arataca	Viação Camaça
Santa Luzia	Camacã	Vargito	Viação Camaça
Canavieras	Salvador	Uruçuca	Viação Águia Branca Sa
	Guanambi	Ilhéus	Viação Novo Horizonte Ltda
	Itabuna	Ilhéus	Viação Jequié Cidade Do Sol Ltda
	Itabuna	Santa Luzia	Rota Transporte Rodoviario Ltda
	Eunápolis	Vargito/ Sta. Luzia	Viação Águia Branca Sa

Elaboração: FGV 2002

Existem também empresas que operam como transportadoras locais, prestando serviços de transporte turístico em veículos utilitários, microônibus e ônibus. Essas empresas concentram-se em Ilhéus e oferecem traslados para os principais destinos turísticos da Costa do Cacau, como Itacaré. Em menor número, há agências de turismo que atuam como transportadoras no município de Valença.

O transporte coletivo intramunicipal é precário na maioria dos municípios do Pólo Litoral Sul. Os únicos lugares onde existem linhas que eventualmente podem ser utilizadas pelos turistas são Valença e Ilhéus. No caso de Valença, existem linhas circulares dentro do município, mas que não atendem às necessidades dos turistas, em função de não levarem aos principais atrativos. Há linhas de ônibus com grande frequência, especialmente na alta temporada, para a Praia de Guaibim, que têm sido usadas por alguns grupos de turistas como meio de acesso ao local. Em Ilhéus, há maior variedade de linhas, que atendem especialmente aos locais dentro do perímetro urbano. No entanto, o acesso de ônibus a alguns atrativos, como a Lagoa Encantada, não é satisfatório. Os turistas que não estejam com carro próprio ou alugado dependem basicamente das transportadoras locais (vans), o que inibe a pretensão de realizar determinados passeios, em função do preço de deslocamento.

Ferry-Boat

O ferry-boat pode ser usado para chegar ao Pólo Litoral Sul através de Bom Despacho e depois seguindo a rodovia BA-001 que passa por Valença, Taperoá, Nilo Peçanha, até Camamu.

O transporte de catamarã possui somente uma linha regular no trecho entre Salvador (Terminal Marítimo São Joaquim) e Morro de São Paulo. O acesso marítimo para qualquer outro destino se dá através de embarcações particulares ou pequenas empresas que trabalham conforme a demanda (maiores detalhes no Capítulo 3.3 – Infra-estrutura).

Outro serviço dentro do Pólo é o de uma pequena balsa, com serviço extremamente irregular, operando a travessia do Rio de Contas, em Itacaré, para sua orla norte e Maraú, interligando as suas Zonas Turísticas.

Centro Náutico da Bahia (Salvador)

Oferece uma linha regular de lanchas para a travessia Salvador – Morro de São Paulo, ancoragem em píer para lanchas e veleiros, com infra-estrutura de pontos de água e energia, além de píer com serviços de atracação e embarques para outros tipos de embarcação, como escunas, saveiros e pequenos navios. O centro ainda conta com serviços de abastecimento de gelo e refrigerante, lanchonete, lojas de souvenir e serviço de aluguel de embarcações. Há uma marina, onde também ficam atracados veleiros internacionais avulsos, ou participantes de eventos captados para o Estado da Bahia.

Porto do Malhado

Localizado na Ponta do Malhado, em Ilhéus, serve de embarque e desembarque, principalmente de grãos. Tem sido utilizada nos últimos anos também como parada para algumas rotas de cruzeiros marítimos. A sua administração é realizada pela Companhia de Docas do Estado da Bahia (CODEBA).

Aeroporto de Ilhéus

Situado na zona sul da cidade possui pista com 1.574 metros de comprimento e 45 metros de largura. O tráfego é principalmente de aeronaves de pequeno e médio porte. A área coberta possui 5.174m² destinados ao terminal de passageiros e 187m² para terminal de cargas. O aeroporto é servido por um estacionamento privativo com capacidade para 63 veículos.

Atualmente operam no Aeroporto de Ilhéus as seguintes companhias aéreas: VASP, Nordeste/Rio Sul, TAM e TABA. Essas empresas operam com vôos para Brasília, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, São Paulo e Belo Horizonte. Diariamente são oito vôos regulares.¹ Os dados sobre o fluxo no Aeroporto de Ilhéus podem ser encontrados no Capítulo 3.3 – Infra-estrutura. O aeroporto internacional mais próximo do Pólo é o Aeroporto de Salvador.

¹ Dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Ilhéus. Acessado em novembro de 2002. Disponível por WWW em <http://www.sedecom.com.br>

Aeroporto de Valença

Situado ao norte da cidade, é um aeroporto recém inaugurado que não vem apresentando operação regular através de grandes companhias aéreas. Opera, principalmente, com pequenas empresas regionais de aviação e de táxi aéreo, assim como esporadicamente recebe vôos charters com turistas que se hospedam em hotéis da Ilha de Itaparica e região. Possui em seu terminal, espaços ainda não utilizados para estabelecimentos comerciais. A única loja que estava funcionando no momento da pesquisa de campo era uma agência de viagens e turismo. No início de 2003, durante nova visita, essa agência já havia encerrado suas atividades.

Empresas de Transporte Aéreo

Complementando os serviços das grandes companhias aéreas, no Pólo Litoral Sul há opções de empresas regionais de táxi aéreo. A seguir são apresentados os serviços oferecidos pelas empresas:

Tabela 3.9.17 – Empresas de Transporte Aéreo

Companhia Aérea	Serviços	Destinos
Abaeté Aerotaxi	Translados/fretamento	Salvador, Bom Jesus da Lapa, Caravelas, Teixeira de Freitas e Guanambi
Adei Taxa Aéreo	Fretamento aviões	Qualquer destino
Aero Star	Translados / vôos panorâmicos e regulares	Morro de São Paulo, Lençóis, Maraú, Praia do Forte, Itaparica, Ilhéus e Porto Seguro / Salvador
Bata - Bahia Táxi Aéreo	Fretamento de Aviões / helicópteros	Qualquer destino
Líder Táxi Aéreo	Fretamento de Aviões / helicópteros	Qualquer destino

Elaboração: FGV 2002

Artesanato e Compras

O turismo e o artesanato possuem uma relação próxima, em função da possibilidade de complementação da experiência turística no momento em que o viajante toma contato com as formas de expressão artística de uma comunidade, assim como pela possibilidade de estruturação da produção artesanal voltada ao turista como um meio de geração de renda. No Estado da Bahia, o artesanato é uma das formas artísticas mais diversificadas, estreitamente vinculada à cultura popular e de grande variedade em termos de técnicas e materiais utilizados. Fazendo parte da cultura de um povo, a atividade artesanal possui um caráter dinâmico, podendo mudar com o tempo. Assim, técnicas e materiais tradicionais podem, e devem, conviver com mudanças introduzidas por artesãos inovadores. Qualquer que seja o caso, a consolidação da cadeia produtiva da atividade, desde a produção até a venda, é um importante passo para que o artesanato consolide-se como uma atividade geradora de benefícios econômicos para a comunidade.

Já existem projetos voltados à estruturação e fortalecimento da cadeia produtiva do artesanato no Pólo Litoral Sul, especialmente na Costa do Cacau. O Projeto de Revitalização do Artesanato da Costa do Cacau é um exemplo. Diversas instituições participam da iniciativa, como o Governo do Estado da Bahia, o Instituto Mauá, a Federação das Indústrias do Estado da Bahia / Instituto Euvaldo Lodi, o Banco do Nordeste, o Sebrae/BA e as diversas prefeituras dos municípios componentes da Costa do Cacau. Através das “Oficinas de Criatividade e Design para o Artesanato”, busca-se a consolidação da qualidade de produção e inovação das técnicas produtivas, com o objetivo de agregar valor à produção e permitir que os artistas e artesãos locais obtenham maior retorno com a atividade. Com relação à comercialização, algumas iniciativas de associativismo entre os artesãos também foram identificadas. Esse tipo de iniciativa possibilita ganhos de escala e permite que os artigos de pequenos produtores sejam disponibilizados aos turistas. Se as associações não existissem, apenas os maiores produtores teriam acesso ao mercado, fazendo com que o artesanato tradicional não obtivesse canais de distribuição e comercialização que viabilizassem o sustento do produtor.

Características do Artesanato

Algumas vertentes do artesanato do Pólo Litoral Sul e projetos são analisados abaixo:

Cerâmica – A Bahia dispõe de uma grande variedade de cerâmica, dispersa nos diversos municípios do estado. No final do século XVII e início do século XVIII, a influência portuguesa transformou a cerâmica rudimentar praticada pelos índios com a introdução de recursos tecnológicos como o torno ou roda e o forno coberto, criando grandes centros oleiros no litoral brasileiro, também no litoral sul baiano. Apesar de não ser tão presente no Pólo Litoral Sul quanto em outras partes da Bahia, o artesanato em cerâmica pode ser observado especialmente em Ilhéus, onde são produzidas peças utilitárias como painéis e travessas.

Fibras Vegetais – Trançados, Cestaria e Reaproveitamento do Coco – A produção artesanal de trançados de origem indígena e bijuterias é uma atividade encontrada em várias partes do estado da Bahia, utilizando materiais como sapê, caroá, ouricuri, algodão, sisal, junco, pindoba, catolé e vime. A região de Ilhéus destaca-se nesse tipo de produção e os turistas a podem adquirir em diversos locais como aeroportos, terminais rodoviários, cabanas de praia e pontos de visitação turística. Em Cairu e Valença, nota-se com maior intensidade o uso de piaçava na atividade de cestaria. As fibras do coco também são utilizadas como matéria prima para uma série de artigos artesanais como porta-canetas, jarros, cestos e bandejas, tendo maior expressão em Marau e Canavieiras.

Madeira – No artesanato em madeira da Bahia, destacam-se as esculturas, os entalhes e objetos de uso comum. A influência afro-brasileira se faz notar na região do litoral sul. Também os ex-votos, mais raramente, aparecem em madeira. A região de Valença é famosa por esse tipo de artesanato. Em Marau, existe atualmente a produção de móveis rústicos com a utilização de madeira local. Já em Canavieiras tem destaque a utilização de pau paraíba na produção artesanal, com a confecção de objetos utilitários e decorativos.

Metal – O artesanato em metal tem origem mais recente e a utilização desse tipo de matéria prima na produção artesanal é evidência do caráter dinâmico da produção baiana,

mostrando que suas formas e processos permanecem em constante atualização. No Centro Comunitário de Canavieiras produzem-se baldes, panelas, jarros e outros objetos utilitários a partir de alumínio e sucatas.

Tecidos – Aos portugueses e outros povos europeus que vieram ao Brasil pode-se creditar a origem do artesanato em tecidos que hoje se observa no Pólo Litoral Sul e em diversos outros pontos da Bahia. Os objetos produzidos em tecido, como rendas e bordados, enfeitam altares e o vestuário desde os primeiros tempos da colonização. Em Ilhéus são feitos bordados à mão, ponto de cruz, richelieu, produzindo toalhas e objetos decorativos. A tecelagem e bordados para a produção de tapetes e a pintura em tecidos são destaque em Una.

Principais Locais de Comercialização

Abaixo estão listados os principais pontos de venda de artesanato no Pólo Litoral Sul:

- **Banco da Vitória (Ilhéus):** produção e comercialização de cestos e utensílios em cipós, cordas, e folhas de palmeira;
- **Canavieiras:** o centro da cidade, além ter grande apelo histórico em função do casario do auge da cultura do cacau, possui um grande número de lojas voltadas à comercialização do artesanato local. Algumas dessas lojas estão concentradas em edifícios de importância histórica restaurados;
- **Central de Abastecimento do Malhado (Ilhéus):** esta central de abastecimento, localizada no bairro do Malhado, é dividida em vários setores, como carne, farinha, hortifrutigranjeiros, peixes e mariscos, cereais e artesanato. Os produtos artesanais oferecidos são essencialmente utilitários, como panela de barro, cestos, gamelas e outros. Nota-se uma preocupação recente com a infra-estrutura oferecida aos turistas que visitam a Central de Abastecimento, tendo sido realizadas parcerias para a implementação de melhorias entre os feirantes, Prefeitura e Banco do Brasil;
- **Feira de Artesanato de Morro de São Paulo (Cairu):** esta feira é dedicada à comercialização dos trabalhos dos artesãos de Morro de São Paulo e é organizada pela AMOSP (Associação dos Artistas e Artesãos Moradores de Morro de São Paulo). Todas as noites, os artesãos se reúnem na praça Aurélio Lima, a mais importante da vila, e oferecem aos turistas mais uma opção de compras e lazer;
- **Lojas no Aeroporto Jorge Amado (Ilhéus):** localizadas no aeroporto e em suas proximidades, existem lojas dedicadas aos produtos de artesãos e artistas da Costa do Cacau;
- **Mercado de Artesanato, SAC (Serviço de Atendimento ao Cidadão) (Ilhéus):** o mercado foi criado pela Prefeitura Municipal com o intuito de reunir em um só espaço os produtores de artesanato da região, que administram o local através da Associação de Artesãos, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. A estrutura do mercado é composta por 78 “boxes”, sendo 74 lojas de artesanatos, 3 lanchonetes e 1 administrativo;
- **Olivença (Ilhéus):** produção e comercialização de cestos e utensílios em cipó, cordas e folhas de palmeira;

- **Sambaituba (Ilhéus):** pequeno centro popular de comercialização de artesanato, conta com o apoio da Secretaria de Ação Social.
- **Lojas de artesanato (Itacaré):** a localidade conta com algumas lojas que vendem artesanato local e nordestino, a exemplo das lojas Empório Brasil e Bye Bye Bahia.

Além dos pontos de comercialização citados, há lojas de artesanato concentradas em outros lugares que possuam um certo grau de desenvolvimento turístico, como Itacaré e Una. Os artigos comercializados vão desde pequenas lembranças de baixa qualidade e sem vínculo com a tradição artesanal local, a artigos produzidos por artistas e artesãos, com a utilização de materiais e técnicas tradicionais. Mesmo que as inovações façam parte da evolução da atividade artesanal, deve-se sempre incentivar a venda de produtos que remetam à cultura local e criem um vínculo entre o turista e a comunidade.

Projeto de Revitalização do Artesanato

O Projeto de Revitalização do Artesanato no Estado da Bahia é produto de uma parceria entre a Secretaria de Cultura e Turismo (através da SUINVEST), da Secretaria de Trabalho e Ação Social (através do Instituto de Artesanato Visconde de Mauá), do Banco do Nordeste e do Sebrae. O primeiro convênio foi assinado em 2001, dando início aos trabalhos de capacitação continuada para a criatividade, a diversificação e o apoio à comercialização do artesanato em todo o Estado. Não obstante, as oficinas são desenvolvidas em nível regional, identificando problemas e soluções pertinentes ao contexto específico das comunidades beneficiadas.

Entre suas justificativas estão não apenas a capacidade de geração de emprego e renda, mas também o resgate de elementos culturais tradicionais e o aumento da atratividade dos destinos turísticos onde estão inseridos os beneficiados. Pelas análises da equipe executora, as seguintes linhas de atuação poderiam melhorar a qualidade e o retorno financeiro da produção artesanal:

- Melhoria do acabamento dos produtos (envolvendo a seleção de matéria-prima, as ferramentas de trabalho e os processos produtivos);
- Maior contextualização dos temas com a cultura, os hábitos e os costumes locais;
- Diversificação da linha de produtos (tendo como referência utilidades para o consumidor); e
- Fomento ao cooperativismo como forma de manutenção dos benefícios, principalmente pela possibilidade de capacitação contínua e inserção mais apropriada na economia de mercado.

O processo de intervenção nas comunidades vêm se dando através de Oficinas de Criatividade e Design para o Artesanato, evoluindo para a criação de oficinas permanentes, espaços físicos com infra-estrutura instalada.

Cooperativas de Produção Artesanal

As cooperativas de produção artesanal são os principais beneficiários do Projeto de Revitalização do Artesanato. Na tabela a seguir são apresentadas as cooperativas que atuam

no Pólo Litoral Sul, cadastradas junto ao Instituto Visconde de Mauá. Ao lado da localidade, é identificado o ramo de atuação, a matéria-prima utilizada e os produtos fabricados. As cooperativas se distribuem da seguinte forma:

Tabela 3.9.18 – Cooperativas Beneficiadas pelo Projeto de Revitalização do Artesanato no Pólo Litoral Sul

Local	Ramo	Matéria-Prima	Produtos	Artesãos Cadastrados
Cairu	Cestaria trançados	Palha de Piaçava	Jogos Americanos	5
Canavieiras	Madeira	Pau Paraíba	Porta-guardanapo, misturador de drinks, garfos, palitos, facas, porta-petisco, porta-patê, tábua de carne, abridor de garrafa, artesanato lúdico.	85
	Metal	Alumínio, Sucatas	Balde, panela, tacho, talheres, rechaud, churrasqueira, fruteira, jarro, descansador de prato, enfeite de geladeira.	
	Reaproveitamento do Coco	Ingaço e Bucha de Coco	Jogos americanos, porta-canetas, cinzeiro, jarros, cestos, flores, bandeja, cachipô.	
Ilhéus	Bordado à Mão Bordado à Máquina	Tecido, Linha	Pano de pão, centro de mesa, passadeira, toalha de mesa, toalha de mão, colchas.	326
	Cestaria trançados	Fibras, Tala de Dendê	Boné, viseiras, cestos, móveis, carrinho de chá.	
	Cerâmica	Argila	Panelas, travessas.	
	Richelieu	Tecido, Linha	Toalha de mesa, toalha de mão, pano de bandeja, pano de pão, toalha de lavabo, estolas.	
Maraú	Reaproveitamento do Coco	Sub-produto do Coqueiro	Talheres, taças, misturador de drinks, açucareiro, saboneteira, jogo americano, cortina, farinha, cuia.	130
	Móveis rústicos	Cordão Rústico	Tapetes	
Una	Pintura em Tecido	Tecido, Linha, Tinta	Blusas, toalhas, caminho de mesa, pano de bandeja.	31
	Tecelagem	Cordão Rústico	Tapetes	
Valença	Cestaria trançados	Piaçava, Bambu, Cipó	Cestos, jogo americano, cachipô, porta-lápis, luminária.	12
Total				589

Fonte: Instituto de Artesanato Visconde de Mauá

Projeto Ecotuba – Ilha de Comandatuba

O objetivo desse projeto, localizado na Ilha de Comandatuba, é capacitar os moradores locais e turistas para a confecção e produtos artesanais a partir de detritos agrícolas e sobras de materiais orgânicos. Atualmente o “ECOTUBA” conta com uma equipe de doze artesãos, que vêm trabalhando em uma oficina comunitária montada pelo instituto. Os produtos são vendidos em hotéis da região e sob encomenda.

Animação e Entretenimento

Não há nenhum equipamento de animação e entretenimento de grande destaque nos municípios do Pólo Litoral Sul. Ilhéus, sendo o maior município do Pólo, é o que apresenta opções mais diversificadas. Abaixo são detalhados alguns aspectos das opções de entretenimento nos municípios com maior número de opções:

- **Ilhéus:** Além do Teatro Municipal, situado próximo ao famoso Bar Vesúvio, há poucas opções de entretenimento e animação. Durante a alta temporada, em janeiro, a prefeitura organiza o Ilhéus Fest, um festival de música com convidados nacionais e estrangeiros. A duração do evento é de alguns dias e atrai um público diversificado, de moradores de outros municípios a turistas dos principais emissores nacionais. O Circo Folia Gabriela é outra opção. É uma estrutura montada na orla de Ilhéus que oferece inúmeras apresentações de artistas regionais, nas áreas de dança, música e teatro. Em determinadas datas do ano, há apresentações artísticas no centro de convenções da cidade. As opções constantes resumem-se aos bares da orla e a algumas casas noturnas não muito adequadas a segmentos exigentes da demanda.
- **Valença:** ao longo da orla do Rio Una existem 17 quiosques, compondo a principal opção de entretenimento noturno da cidade. O Centro de Cultura oferece um cinema e eventuais apresentações teatrais. A Praia de Guaibim também possui alguns quiosques e algumas poucas opções de entretenimento noturno. Além das festas do calendário religioso, a Prefeitura organiza a Festa do Camarão em novembro.
- **Cairu (Morro de São Paulo):** Apesar de não existirem muitas opções estruturadas de entretenimento, é constante a organização de festas em Morro de São Paulo, especialmente nos meses de alta temporada. Os bares e restaurantes complementam a oferta de opções aos turistas.
- **Itacaré:** de modo semelhante a Morro de São Paulo, o crescimento do fluxo turístico tem motivado a organização de festas, em que pese a relativa falta de opções constantes de entretenimento na cidade.

Nos demais destinos, o calendário de eventos e festas populares é que complementa as atividades baseadas essencialmente nos atrativos naturais.

Conclusão

A oferta turística do Pólo Litoral Sul encontra-se atualmente bem dimensionada à demanda existente. Há estruturas desenvolvidas em praticamente todos os aspectos da oferta e também uma ampla variedade de serviços, capaz de atender a diversos segmentos motivacionais. Os maiores problemas da oferta turística do Pólo Litoral Sul, ao menos nos principais destinos turísticos, não se referem a seu dimensionamento e variedade, mas à qualidade dos serviços prestados.

Os centros de informações turísticas estão presentes nos principais portões de entrada de cada uma das zonas turísticas: Valença (Dendê) e Ilhéus (Cacau). Acredita-se que seriam oportunos o desenvolvimento e a manutenção de postos em outros pontos de grande

circulação de turistas. Com relação aos postos atuais, constata-se problemas principalmente relacionados à capacitação dos funcionários em idiomas estrangeiros e ao horário de funcionamento (fechamentos nos fins de semana).

A oferta de hospedagem ainda não conta com empreendimentos administrados por operadoras internacionais, sendo que há apenas um empreendimento operado por uma cadeia nacional. Entretanto, há uma grande variedade de opções sofisticadas, de resorts a pousadas charmosas.

Nos destinos mais consolidados, há inúmeras opções de restaurantes turísticos. As boas opções, entretanto, são limitadas. Além do serviço geralmente desatento e lento, a variabilidade de experiências em um mesmo local é marcante, indicando que não há padronização nos procedimentos operacionais.

Há uma adequada oferta de agências de viagens e operadores de receptivo, principalmente nos maiores centros (Valença, Morro de São Paulo, Itacaré e Ilhéus). A oferta de passeios, no entanto, ainda pode ser inserida de maneira mais adequada na definição do produto turístico, sendo de maneira mais efetiva promovida como parte da estratégia de marketing dos destinos turísticos. Atualmente, verifica-se que apenas uma pequena parcela dos turistas participa de atividades que caracterizam efetivamente os diferenciais do Pólo Litoral Sul. Grande parte dos turistas frequenta somente as praias durante sua estadia, não tendo contato, por exemplo, com o legado da cultura cacauífera ou conhecendo as trilhas na Mata Atlântica e as opções náuticas e culturais existentes em vários pontos do Pólo Litoral Sul. Deve ser desenvolvida uma estratégia de promoção dos destinos que inicie um processo de comunicação com o turista desde o mercado emissor até o momento em que ele efetivamente se encontra no destino, quando ainda podem ser promovidas diversas atividades das quais o turista pode participar.

As principais opções de transporte também estão próximas aos destinos turísticos consolidados. Ilhéus oferece as maiores possibilidades em relação a vôos, traslados rodoviários e aluguel de veículos. Há inúmeras opções também em Valença e Morro de São Paulo, principalmente partindo de Salvador por via marítima. Na Costa do Dendê, a consolidação do transporte marítimo é estratégica em função das características geográficas e tipos de turismo que podem ser desenvolvidos na região. A utilização de embarcações com características regionais também deve ser fomentada, como forma de consolidar a cadeia produtiva e aproveitar a produção existente na região, aumentando também os benefícios econômicos à comunidade dos municípios que compõem a zona turística. Em alguns pontos, considera-se oportuno o desenvolvimento das opções de circulação interna dos municípios, de modo que os turistas sem transporte próprio não dependam exclusivamente das transportadoras turísticas para terem acesso a alguns atrativos. Isso vale não somente para o transporte terrestre, como também para o transporte hidroviário.

As opções de compra e apreciação do artesanato local são restritas aos destinos mais consolidados. Em Itacaré, Una e Morro de São Paulo existem pequenas lojas de artesanato regional. Em Canavieiras e Ilhéus há centros de artesanato com uma grande variedade de opções. Em geral, se percebe que ainda há espaço para a valorização das características locais e aprimoramento das técnicas, materiais e canais de distribuição. Apesar dos projetos

voltados para o fortalecimento e associativismo dos artesãos, ainda existe uma carência muito grande para a consolidação da qualidade, inovação e aprimoramento dos técnicos e distribuição do artesanato em todo o Pólo Litoral Sul.

Há poucas opções de entretenimento, basicamente limitadas a alguns eventos pontuais, especialmente relacionados ao calendário religioso, e estruturas itinerantes. Os visitantes também optam por bares com música e shows. Valença, Cairu (Morro de São Paulo), Ilhéus e Itacaré são os destinos turísticos com maior número de opções aos turistas. Em outros pontos do Pólo Litoral Sul, os turistas não encontram opções permanentes de entretenimento cultural ou noturno.